

EXPLORANDO A BASÍLICA NOSSA SENHORA DA PENHA, NO RECIFE: INCURSÕES ARQUITETÔNICAS E REVELAÇÕES ARTÍSTICAS

Carlos Alberto Barreto Campelo de Melo*¹

INTRODUÇÃO

A Basílica Na. Senhora da Penha (fig 1), no Recife, constitui exemplar incomum estilístico dotado de singulares obras o que se justifica a exposição da obra arquitetônica e de revelações artísticas. Além do próprio prédio que contrasta com as nossas igrejas barrocas, e merecedor de esclarecimentos quanto ao estilo no Brasil, o neorenascentista, sua origem e peculiaridades, há obras de artes situadas tanto na fachada como no seu interior sem o devidos estudos quanto ao estilo e autoria e muito menos divulgação. Entre essas, citam-se os “vero” afrescos (fig 2), esculturas e baixos-relevos em mármore e em madeira, de excepcionais qualidades. Apesar disso, nessas obras, é curioso ressaltar, o anonimato da autoria dos entalhes. Apenas, em duas esculturas e em um baixo relevo, executados em mármore estão registradas a autoria de Valentino Besarel: as imagens que ladeiam o altar-mor, São Francisco e Santo Antônio (fig 3) e o baixo relevo no altar mor. Nas demais, não há identificação, nem registros em documentos escritos dessa autoria. No entanto, por peculiaridades que nos deparamos nas pesquisas, leva-se a considerar que essas obras também são provenientes do atelier desse artista. Nesse texto, pretendemos apresentar considerações sobre o estilo desse prédio suas obras como também levantar evidências de autoria dos entalhes, isso mediante processo comparativo com as obras desse mestre, na Itália, bem como pelos indícios de datas e locais. Inicialmente, será apresentado o contexto do século XIX em que a Basílica foi projetada e em seguida, serão feitas algumas considerações arquitetônicas e da produção artísticas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTILOS DO SÉCULO XIX

A Basílica foi projetada no final do século XIX, período em que emergiram estilos já registrados na trajetória da história em todas as áreas das manifestações humanas, seja na literatura, na

¹ * Mestre. Prof. da Universidade de Pernambuco e da Faculdade ESUDA. Como professor de Arquitetura e de História das Artes da Faculdade Esuda, promoveu, durante 2 décadas, estudos com os alunos, sobre a Basílica de N. Sra da Penha.

música, na pintura, na arquitetura (GOMBRICH,1999). “A época era de revoluções: a americana, a francesa e a industrial” (STRICKLAND,2003:80) e as duas últimas influenciaram decisivamente sobre os estilos nesse século e para entendermos, particularmente, a Basílica como obra arquitetônica, vamos situá-la no contexto do final desse século, em que foi projetada, período em que já haviam se desenvolvidos estilos influenciadas pelas duas revoluções. Os estilos podem ser classificados em dois grupos: os que se reportaram ao passado e aqueles outros que se voltaram para novos horizontes decorrente da Revolução Industrial. Entre os estilos enquadrados no primeiro grupo, situam-se o neoclássico e o romantismo. O primeiro se voltou para os clássicos - o grego e o romano, enquanto que o romantismo resgatou outros estilos, principalmente os da idade média, surgindo daí, o neorromânico, o neogótico. Quanto ao segundo grupo, pós-revolução industrial, advieram o realismo, o ecletismo e o art nouveau. Nasce, daí, a arquitetura moderna, devido “as modificações técnicas, sociais e culturais relacionadas com a Revolução Industrial” (BENEVOLO, 2009:13).

O neoclássico já vinha ressurgindo das cinzas com as revelações feitas devido as escavações de Herculano e Pompeia, ainda no século XVIII, mas foi com a Revolução Francesa, no final desse século, momento decisivo na história europeia que esse estilo se firmou. A partir da França, ocorreu a oficialização desse estilo, indicado pelos teóricos da revolução como sendo próprio para o novo regime “com a ênfase do Iluminismo na classe e na razão” (STRICKLAND,2003:89). Entendiam, com isso, que o rótulo das fachadas clássicas refletiria a democracia dos gregos, seus idealizadores, procurando escamotear, dessa forma, o período do “Terror” que se iniciava.

Posteriormente, no segundo quartel do século XIX, em sequência ao neoclássico, surge o romantismo com características mais lúdicas e místicas. Segundo Benevolo “[...] essa possibilidade concretiza-se em um verdadeiro e próprio movimento, que se apresenta com motivações precisas, quer técnicas, quer ideológicas, e que se contrapõe ao movimento neoclássico” (2009:82), Além dessa resposta, esse estilo surge, também, como inquietação e não aceitação das mazelas decorrentes da revolução industrial. Buscavam-se por valores perdidos, e foram buscar na idade média, tais como: i) a humanização, uma vez que, com a revolução industrial, o homem tornava-se robotizado em decorrência da mesmice repetitiva da linha de produção; ii) uma organização no trabalho mais comunitária, ao invés da centralização de da empresa; iii) por uma arquitetura “mais

verdadeira” que, ao contrário do neoclassicismo, não escamoteasse a sua estrutura. E isso, encontrava-se nas estruturas do gótico, com o esqueleto das abóbadas de nervuras e nos arcos botantes; iv) ainda, por uma arquitetura que sua plástica revelasse a função do prédio, como as catedrais e as universidades.

E nessa busca, voltou-se, novamente, para o passado, dessa vez, não mais à antiguidade clássica, mas à idade média. Assim, om valores mais sentimentais e individuais, surge o romantismo. No entanto, o advento desse “[...] novo estilo não substitui nem se funde ao anterior, como ocorria em épocas passadas, mas ambos permanecem um ao lado do outro como hipóteses parciais[...]” (id,ibid). A esse novo *revival*, particularmente, na arquitetura, foi denominado de historicismo, cujo resgate se deu de forma mais enfática nos estilos da idade média, destacando-se o românico e o gótico. Na releitura desses estilos, agora passados oito séculos, foram denominados de neorromânico ou de neogótico. Além desses, igualmente, foram resgatados, desse período, porém, com menos frequência, o bizantino e o paleocristão e, ainda, fora da idade média, mais dois estilos da idade moderna, o renascimento e o barroco, o que passaram a ser denominados de neorenascimento e neobarroco.

O resgate de cada estilo se deu de forma lógica dentro do próprio espírito do romantismo, em que cada povo procurava enaltecer de forma nostálgica obras executadas em memorável época considerada motivo de orgulho, das quais tivessem de se envaidecer. Dessa forma, a Inglaterra votou-se para o gótico Tudor por ser o estilo de uma época, considerada pelos românicos, áurea dessa nação, em que reinava a dinastia Tudor. Esse gótico tardio inglês, foi reproduzido tanto na arquitetura doméstica como nos prédios públicos, e nesses principalmente, e por determinação expressa em decreto real, teriam que ser erigidos nesse estilo. Na França, por sua vez, verificou-se a proliferação do gótico flamejante, tão recorrente na idade média e na Alemanha, já resgataram o otomaniano.

É inserido nesse contexto em que os arquitetos são solicitados para projetarem as obras em algum dos estilos já citados ou, ainda, a mesclarem elementos do repertório de estilos diversos numa combinação em uma única obra, o que vem a ser o ecletismo. Recorrendo ao historicismo ou ao ecletismo, alguns criticam o que faltou nessa “[...] era de imitação, foi originalidade” (STRICKLAND,2003:96).

Particularmente, o *revivel* barroco, o neobarroco, teve seu desenvolvimento, no norte da Itália, região em que já havia sedimentado a tradição do barroco, nos fins do século XVI, com os Carraci e seus seguidores. Também, na Áustria, sobretudo a partir da última década, floresceu dentro do contexto patriótico, característica ainda remanescente do romantismo, em que resgata uma evocação nacional de um passado, o que no caso, foi o florescimento econômico e cultural do país no século XVII, período em que se manifestou o barroco tardio.

Nessa mesma região, no Veneto, desenvolveu-se um estilo bem particular, ou melhor, uma variante do estilo, o renascentista tardio, a partir do arquiteto Andrea Palladio (PALLADIO,2002) expandindo-se para a Inglaterra e, daí, para os Estados Unidos (PEVSNER,2002) . Formavam-se as bases para o *revival*, denominado neorenascimento.

Das considerações acima, sobre o contexto em que floresceram os estilos do século XIX, destacamos para o nosso trabalho acerca da arquitetura e esculturas e entalhes da Basílica de N. Sra da Penha, o neorenascimento, o neobarroco e o ecletismo, cujas obras iremos apresentar a seguir.

A BASÍLICA E SUAS OBRAS

A Basílica N. Senhora da Penha situa-se na Praça do Mercado de São José (fig 1), em um bairro central do Recife e constitui-se como núcleo religioso popular pela sua tradicional bênção de São Félix e por ter sido a base missionária do Nordeste do carismático e popular Frei Damiano de Bozzano, em fase de beatificação.

A imponência do prédio com características clássicas reflete sua origem renascentista com cúpula central dotada de lanternim encimada por um zimbório com a escultura da Padroeira N. Senhora da Penha. Especificamente, a Basílica apresenta vínculos com a região de Veneto, situada no norte da Itália, região de Andrea Palladio, protagonista de um estilo próprio do renascimento tardio (TEORIA, 2003). São evidentes as aproximações da Basílica com as obras palladianas, II Redentore e San Giorgio Maggiore, ambas situadas em Veneza. Verificam-se, entre outros aspectos, pela semelhança da fachada (fig.4. fig 5, fig 6), com a leitura dos frontões e a cúpula, essa ladea-

da por singulares torres tipo “minarete”. Desconhecimento dessa peculiaridade do renascimento tardio dessa região da Itália, do agrupamento de torres com essas feições variadas, tender-se-ia a enquadrar a Basílica de N. Sra da Penha, como sendo eclética.

Outro indício de que a inspiração do projeto da Basílica advém dessa região é proveniência do local, a mesma região de Veneto, dos dois arquitetos autores dessas obras. Frei Francesco, responsável pelo projeto da Basílica da Penha, é natural de Vicenza, enquanto que Andrea Palladio, responsável pelos projetos de Il Redentore e de San Giordgio Maggiore, é natural de Padova, com vários trabalhos de destaque em Vicenza, as vilas palladianas. Além disso, esses prédios são da ordem dos Frades Menores Capuchinhos, ou seja, a mesma ordem que as encomendou.

A configuração da planta baixa da Basílica (fig 7) apresenta uma cruz latina com uma nave central e duas laterais por onde se distribuem seis altares de cada lado que se unem por um deambulatório onde estão despostos quatro altares. Na capela do Santíssimo, encontra-se uma escultura típica de uma coroa sendo segurada por dois anjos. Por toda a extensão do altar-mor ao coro, encontram-se obras de entalhes e de pinturas conforme indicadas na relação abaixo. Destacam-se a exclusividade dos afrescos situados nos penachos de autoria de Murillo Lagreca (MELO,1999), considerados como os únicos afrescos de porte no Brasil, nessa técnica do “vero afresco” (fig 2).

A AUTORIA DOS ENTALHES

Valentino Bezarel, da região de Veneto, a mesma dos autores das igrejas citadas o artista, é o autor das esculturas e baixos relevos em mármore, conforme registrado nessas obras da Basílica da Penha. Essa informação é significativa como indícios de que as obras de entalhes adiante descritas sejam igualmente desse artista. Entre essas obras, destacam-se os entalhes em localizados nas portas da fachada (fig 1), à semelhança das “Portas do Paraíso” de Lorenzo Ghiberti, no púlpito (fig.8), no coro, na capela do Santíssimo, além da escultura da Madona situada no Zimbório (fig 1). Em livro biográfico (ANGELINI, 2002), há registros de que, entre suas obras, constam apenas que duas encontram-se em Pernambuco.

Valentino Besarel, oriundo de uma família de quatro gerações de escultores, trabalhou na região de Veneto, considerado o maior escultor do final do século XIX. Teve entre os seus clientes,

a nobreza italiana e austro-húngara, o que lhe valeu o título de o escultor dos monarcas (ANGELINI, 2002). Como enquadramento estilístico, sua obra encontra-se no contexto de um movimento neobarroco, naquela região, em que se retomam os adereços, temas, como anjos, organicamente entalhados. Os trabalhos existentes na Itália (fig 9, fig 10) atestam as aproximações entre os entalhes da Basílica, os anjos em adoração no altar-mor (fig 11) e no coro, além dos anjos e coroas da capela do santíssimo. Entre dezenas de obras mármore, podem-se apresentar semelhanças entre esses e os anjos do Tabernáculo da igreja de São Rocco e a Palla da igreja de Belluno. Além desses, os querubins e as Madonas são idênticos entre as obras citadas: o Angioletto na Madonna do Patrocínio na igreja de Villa piccola de Auronzo, o Putto da igreja paroquial de Porta de Caddore; Madonna de Cesionmaggiore ; a Virgine Del Rosario de San Floriano. A elucidação dessas obras de entalhe como de autoria de Valentino Besarel, revela uma adição ao acervo internacional desse renomado artista, destacando-se a rara porta em baixo relevo (Fig 12, fig 13), e elevará mais o patrimônio artístico da Basílica da Penha.

BIBLIOGRAFIA

- ANGELINI, Giovanni. Gli Scultori Panciera Besarel de Zoldo. Belluno: Provincia di Belluno Ed., 2002.
- GOMBRICH, Ernest Hans. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.
- MELO, Carlos Alberto Barreto Campelo de Melo. Murillo La Greca: sua arte sua vida. Recife: Bagaço, 1999
- PALLADIO, Andrea. The four books on architecture. Cambridge: The Mil Press, 2002.
- PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- STRICKLAND, Carol. Arquitetura Comentada. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003
- TEORIA da arquitetura: do renascimento aos nossos dias. Koln: Taschen, 2003.

IMAGENS



Fig 1. Basílica N Sra da Penha, Recife
Fonte: Leonardo Araújo, 2012



Fig.2 (2009) Murillo La Greca,
Os Quatro Evangelistas, afrescos,
Basílica Na. Sra. da Penha, Recife
Vista interna, apresentando os pen-
dentes
Fonte: Leonardo Araújo, 2012



fig 3 Escultura de Santo Antônio, V. Besarel
Fonte: O Autor, 2006.
Basílica N Sra da Penha



Fig. 4 Basílica Na Sra da Penha, Recife
Disponível em <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/p/nossa-historia.html>
Acessado em 16 junho 2012



Fig 5 Igreja Il Redentore
Disponível em venetograndtour.com
Acessado em 6 de junho de 2012



Fig 6 San Giorgio Maggiore
Disponível em archslidetest.blogspot.com
Acessado em 6 de junho de 2012

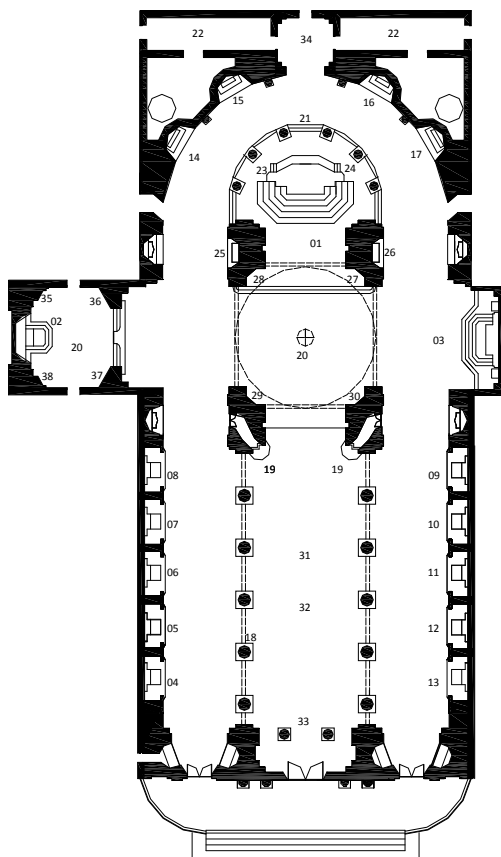


Fig 7 Planta baixa da Basílica N Sra da Penha
 Fonte: o autor, 2006

- 01 Altar-mor
- 02 Capela do Santíssimo
- 03 Capela Nossa Senhora das Dores
- 04 Altar de São João Batista
- 05 Altar da Imaculada dos Franciscanos
- 06 Altar Santo Urbano
- 07 Altar de Nossa Senhora do Líbano
- 08 Altar de São Francisco de Assis
- 09 Túmulo de D. Vital M. G. de Oliveira
- 10 Altar de São José
- 11 Altar de N. Sra. de Lourdes
- 12 Altar de São Felix
- 13 Altar de Santo Antônio
- 14 Alta de N. Sra. do Sagrado Coração
- 15 Altar de São Miguel
- 16 Altar de Santana e São Joaquim
- 17 Altar de Jesus Atado
- 18 Colunas
- 19 Púlpitos
 Púlpitos Esquerdo
 Púlpitos Direito
 Detalhe do púlpito direito
 Detalhe do púlpito esquerdo
- 20 Cúpula do Santíssimo
 Cúpula Principal
- 21 Deambulatório
- 22 Sacristia
- 23 Escultura - São Francisco
- 24 Escultura - Santo Antônio
- 25 Altar do Santo Geraldo Magella
- 26 Altar de Santa Terezinha
- 27 Pintura da Cúpula -
- 28 Pintura da Cúpula -
- 29 Pintura da Cúpula – São Matheus
- 30 Pintura da Cúpula – São Marcos
- 31 Vista da Nave Central
- 32 Pintura do Italiano Botazzi
 Pintura do Italiano Botazzi – Dormição de Nossa
 Senhora
 Pintura do Italiano Botazzi – Assunção de Nossa
 Senhora
 Pintura do Italiano Botazzi – Coroação de Nossa
 Senhora
- 33 Coro
- 34 Hall
- 35 Profeta do Antigo Testamento



Fig. 8 Púlpito, Jesus Entregando as Chaves do Reino, autoria atribuída a Besarel.
Basílica Na. Sra. da Penha, Recife
Fonte: Leonardo Araújo, 2012



Fig.9 N. Sra com o Menino Jesus
Disponível em <http://www.zoldoscuola.eu/artisti.htm>
Acessado em 16 junho de 2012

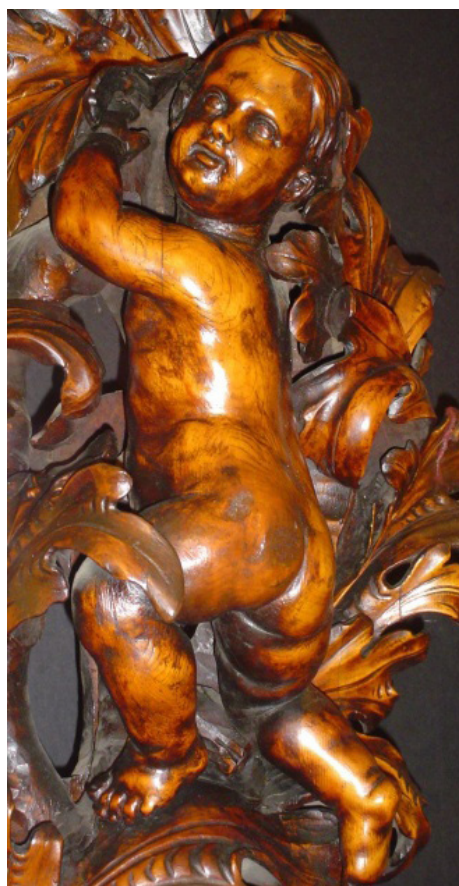


Fig.10 Detalhe de Anjo - Medalhão
Disponível em <http://www.zoldoscuola.eu/artisti.htm>
Acessado em 16 junho de 2012

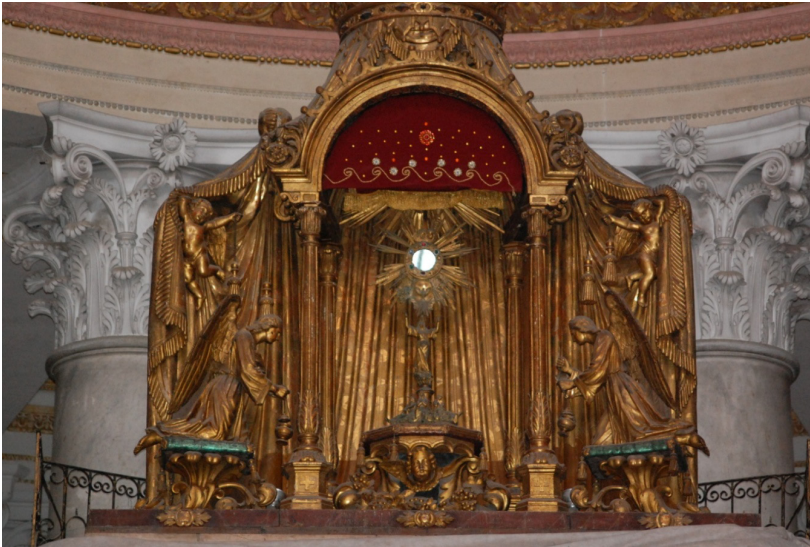


Fig 11 Anjos em Adoração
Basílica N Sra da Penha
fonte: Autor, 1996



Fig.12 Detalhe da Adoração dos Pastores, V. Besarel
Basílica Na. Sra. da Penha, Recife
Fonte: o autor, 2009.



Fig 13 Anunciação, detalhe da porta da fachada
Basílica N Sra da Penha
Fonte: Leonardo Araújo, 2012